

O BONDE

DIRETOR
Antônio A. Athayde
Redator-CHEFE
Nemésio José Siro
GERENTE
João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I — ESAV, 15 de Setembro de 1945

Número 3

A SEMANA DA PÁTRIA

A. A. ATHAYDE

De primeiro a sete deste aprazível mês de setembro, foram realizadas por todo o Brasil comemorações significativas da Semana da Pátria.

Na ESAV, não realizamos festejos nos demais dias, a exemplo do que aconteceu em vários setores do território nacional, embora daqui os patriotas sinceros dessem a atenção merecida a essas festas, vasadas de cáldo entusiasmo. Para o «Dia da Independência» porém, foi organizado expressivo programa, e sobre cuja realização passaremos a falar mais adiante.

O nome que recebeu a semana última, diz bem da sua significação e do seu fim.

De um lado, é uma lembrança do nosso passado, dos momentos decisivos em que foi firmada a emancipação política do Brasil. É um tributo aos nossos heróis máximos. Àqueles que souberam lutar com o povo pelas suas aspirações supremas. Recordamos então de Felipe dos Santos, de Tiradentes, José Bonifácio, Joaquim da Maia e outros, cujo exemplo deve ser ho-diernamente exaltado e seguido pelos bons brasileiros.

De outro lado enxergamos um significado diferente para essas comemorações, principalmente na atualidade. Nesses dias deve haver uma congregação de todos os corações brasileiros, acima de quaisquer dissensões, num cultuamento a Pátria, acrisolado nos nossos sentimentos de povo ordeiro, amigo do progresso e da democracia. Nesses dias fazemos essas elevações, exaltamos nossas melhores tradições, fazemos um exame todos juntos da maneira mais viável de melhorarmos essa metade da América do Sul, no interesse de nós próprios. Tudo isto porém, sem «nacionalismos», sem «patriotadas», mas de um modo puro, sincero, honesto.

A «Semana da Pátria» se revestiu nos dias que passam, de

uma importância maior porque o Brasil e o mundo acabam de entrar numa etapa de vida nova; uma era de paz. Ainda ontem lutávamos; o mundo era fogo, era ódio, era sangue. Nós brasileiros de hoje, podemos dizer que somos novos soldados da independência, bandeirantes da liberdade. Isto, porque os combates travados na última guerra, foram simplesmente, pelo nosso direito de homens livres, de ter uma terra, direito de trabalhar e progredir. Lutamos contra as forças mais pronunciadas da reação, as mais retrógradas: lutamos contra o facismo. Nós, com os povos democratas do mundo, o vencemos no campo militar. Esta foi a primeira etapa de luta contra o facismo. A segunda, é eliminá-lo moralmente, combatê-lo agora e sempre, até nos vermos livres das suas garras aduncas. Pois ele é aquela hidra do

(Continua na 4a. pagina)

Este jornal é composto e impresso nas Oficinas Gráficas da ESAV.

SIGA O TEU CAMINHO

Nemésio J. Siro

Vida! Porque sorris quando no fundo és sarcasmo? Porque sorris quando o teu instinto é só perversidade? Vida! Como es má e quanta hipocrisia há na tua finalidade!

Ontem nos trouxeste um amigo, e hoje, com o mesmo sorriso, com o mesmo sarcasmo, com a mesma perversidade e hipocrisia entregaste-o para a tua rival.

Não combateste vida! Acovardaste nos momentos em que mais devias lutar. Traíste o teu filho que tanto te queria e nós te re-criminamos vida, como recri-mamos as tuas ações desleais.

Newton, siga o teu caminho e

EXALTAÇÃO

A. DIAS LOPES

Nós te saudamos ESAV, pelo teu 25º aniversário, er-guendo ao Onipotente a nossa prece de gratidão. No dia em que comemoraste as tuas bodas de prata, não forjamos mo-tivos para discrepar das nos-sas obrigações porque as home-nagens simples, quando pres-tadas na evocação sublime de cada um, são sempre mais sinceras. E assim fizemos sem, no entanto, olvidar tuas rea-lizações, inscrevendo-as nas páginas do livro do dia. Mas, se quiséssemos ir mais longe, parariamos pelo caminho porque não temos Ninfas, Ná-iades, nem Tágides para mis-tificar nosso tributo à tua obra realizadora. Mesmo por-que, teus filhos trocaram o artificialismo das cidades, as concepções metafísicas, as pá-ginas doiradas dos utópicos, pela SEIVA que faz esver-dear os campos, pomares, hor-tas, prados e descampados, e que nasceu, cresceu, viscejou e se glorificou nas entranhas da terra, de onde saíste e on-de repousa o nosso ideal. As quatro letras do teu dístico — ESAV — são o candetabro que empunharemos pelo Brasil afora, para iluminar os pas-sos do caboclo brasileiro, adormecido na rotina dos nos-sos avoengos.

E se algum dia parares na interminável estrada do teu destino ao pêso dos anos que virão, volta-te para os céus, estrelas, mares e oceanos e os encontrarás, genuflexos, implorando-a para seguir na tua obra de bem servir ao Brasil e a humanidade.

que a vida não te cause recor-dações.

Newton, siga o teu caminho e daqui estaremos contigo. Enga-naremos a vida e ter-te-emos conosco, porque estarás sempre nos nossos pensamentos.

Newton, siga o teu caminho...

Sociedade Amigos da Onça

— Aconselhamos o «Bacana» a usar um «feche eclair» desse de porta níqueis para a sua simpática boquinha...

— O nosso simpático Santi-viago, o tenista de raquete de cortiça, está bastante satisfeito com a sua nova irmã. Ele mesmo o diz e com que prazer.

— No silêncio das noites de luar, quando as estrelas lá em cima brincam de pisca-pisca, e a ESAV já se despede de mais um dia de trabalho, surge como que milagrosamente a voz suave, fina, melosa, escorregadia, chaposa, extasiante, singela, expressiva e mais uma dúzia de adjetivos semelhantes, do Lucienne Boyer da ESAV, vulgo Espirro.

— Em conversa sobre o curso, dizia-me o Cacau — o primeiro semestre de Matemática foi bastante hiperbólico, o segundo está prestes a se tornar horrível, mas em compensação a Zoologia e a Eletricidade me arrancarão um mês da «Baixa do Sapateiro».

— Ainda outro dia, isso em Muriá, dizia uma senhorita ao Títico: — qual é mesmo a doença que você sofre?

— Alguem, ouviu o Espiga dizer a alguém: — comigo sim, serás feliz! dá-me teu sorriso e te darei o meu! Que te importa o Aldo se ele tem «mau gosto»? Que te importa o Dalmo? Ele já tem outra em teu lugar!... Enfim, eu sou o espiga!... (milho Catete ou Tuxpan?)

— Por engano, simples engano, perguntaram ao Hexsel: — essa é a segunda mala?

— Aviso: o Felix onça é o Libêncio...

Felix onça

A leitura do «O Bonde» atrapalha seus estudos?

Ora, deixe os estudos e continue lendo o «O Bonde».

N. da R. — Na crônica publicada no nº passado, sob o título — «Por quem os sinos dobraram» — por um lapso do revisor escaparam as correções:

a) Conta também envez de Contai também.

b) imortalidade de vossas páginas envez de tuas — ambas no início do trabalho.

VENENOS...

O «mignon» Mata-13 disse que na fazenda de seu pai, lá p'ras bandas de Mato-Grosso, existe um ordenhador que tira leite de três tetas de vaca com auxílio de uma das mãos somente. A verdade andou por aí na razão inversa das banhas que o mesmo possui...

O Quevedo, apesar de várias vezes ter tomado na cabeça em matéria de moças, ainda não tomou vergonha. Outro dia a vítima foi a esposa de chofer de nossa praça, que foi obrigada a recorrer ao seu esposo, para que este a livrasse desse incômodo parasita. O resultado, como se podia esperar, foi ameaça de morte estúpida, facadas, e para encerrar, a promessa de que, se isto se repetisse, o Dom Juan seria obrigado a empurrar o auto do marido, desde a Escola até a cidade e vice-versa. Também se desta ele não tomar vergonha, é melhor ir fazendo seu seguro de vida...

Nessa sequência brilhante de vitórias que a ESAV vem de conquistar sobre sua co-irmã, a ESV, durante o jogo de basquete, a torcida apresentou um número de sensação: o conhecido anúncio das «Pílulas de vida do Dr. Ross», cantado em voz de falsete por um grupo de cantoras da nossa Escola. Entre elas, distinguimos o soprano Maurício Augusto e os Contraltos Mangueira, Dalmo, Libêncio e outras. Elas estão de parabéns, pois têm jeito para o ofício...

O simpático e geitoso Mau-Gosto, anda ultimamente de braço dado com uma simpática mocinha de Coimbra. Para salvar as aparências, devido à diferença de tamanho e idade, diz ele que é sua prima. Mas é prima, ein?!...

O capitão de guardas-noturnos de Viçosa, Snr. José Escondido Wolf, acaba de recrutar mais um pracinha para sua companhia. É ele o conhecido rufião Arara, vulgo «Capadinho». E' por isso que temos visto os dois referidos «police-men» juntos até horas caladas da noite. Que irá sair disso?!...

Edgard Lorenz, o popular «Louva-Deus», (não é a moça da cidade), aproveitando a leveza que suas formas venuzinas lhe proporcionam, fundou um «Ballet Esaviano», êmulo do «Ballet Russe», que se estreiará com a imortal Dansa dos 7 véus. O corpo do «Ballet», será constituído pelas seguintes bailarinas: Rôlo, Mata-13, o musculoso «seu» Raimundo e outras. A música estará a cargo do exímio clarinetista Mata 11. Calculem o que não acontecerá quando tirarem o 7º véu....

Falando mais um pouco desta competição que terminou há dias, só uma coisa nos desagradou no esforço coletivo dos nossos craks. Matraca, o belo, foi a Rio Branco nas vésperas do jogo de futebol, só regressando na hora do jogo. Disse ele todavia, que perdera o trem na véspera. Mas perdeu ein?!...

Um dos alunos mais respeitáveis na nossa Escola, não só pela sua idade como também pelo seu procedimento exemplar, que além de ser um dos melhores alunos do M-4 é um dos nossos melhores entendedores do difícil esporte bretão, que é o futebol, grande fã do professor Dr. Raimundo, achando-se atualmente louco, quase perdidamente enamorado de uma menina das mais queridas da cidade, não tendo todavia a devida força e coragem para se declarar à referida menina, recorre aos derivados do álcool, como por exemplo o gin, para desabafar os seus sentimentos internos. Os seus mais íntimos colegas, como o Peroba, Sururú, Precoco, Bacana, Caminito e outros, estão vendo se conseguem tirar esta paixão de sua cabeça já encanecida pelos anos, pois nesta idade, já é tempo de se ter juízo. Se quiserem saber quem é, assistam os treinos de futebol. Ele é o mais apaixonado de todos os torcedores, e algumas vezes, o próprio dirigente dos ensaios. Suas iniciais são: convém dizer Izaltino?...

O Bacana, numa das horas de descanso entre as aulas diárias, deitado em seu apartamento lia um jornal com toda a atenção. Em determinado momento, abrindo a sua «mimoza boquinha» soltou uma daquelas gargalhadas que tão bem o caracterizam. Seus companheiros de quarto, assustados com esse repentino ataque de riso, trataram de se informar a causa do mesmo. Explicou ele: tinha lido um anúncio, no qual figura em letras garrafais a palavra BABALÚ, como premiado num concurso no Rio. Fomos então verificar, e vimos que de fato, Babalú tinha sido premiado com 1.000 cruzeiros. Mas sabem que Babalú era esse? Não era o nosso querido colega Avelino e sim a música Babalú, gravada por Pedro Vargas. Ora francamente, seu Bacana, não acha que já é tempo de se aprender a ler?...

FREDDY

FATOS E BOATOS

OLEO e OLARIA

Que o Volante é o primeiro a arranjar namoradas nas excursões é fato, mas que elas não são titias... é boato.

Que o Muller não tem bigode é boato, mas que ele atrazou um jantar para acertar o bigode é fato.

Que o Athayde é político é fato, mas que ele é agricultor é boato.

Que o Rebelo gosta de u'a moça na cidade e diz-se namorado dela é fato, mas que ela sabe disso é boato.

Que as moças de Recreio não são bonitas é boato, mas que o Mucuna namorou uma negra é fato.

Que o Yolando não foi agente do Correio é boato, mas que o Vanazzi é agora, é fato.

Que o Caracú desmaiou de fraqueza é fato, mas que ele melhorou com o tratamento do funcionário do D.N.C. é boato.

Que o Wolf gosta de café é boato, mas que no baile alguém lhe disse: "não faça isso meu filho", é fato.

Que o Lacy não quiz namorar no trem é boato, mas que o Titico tomou-lhe a namorada é fato.

Que num banquete em Muriaé o Jorginho comeu muito peru é boato, mas que o pescoço do bicho sumiu é fato.

Que o Margarida cantou fox em Muriaé, é fato, mas que as moças entenderam alguma coisa é boato.

Que o Margarida entende de cavalo é boato, mas que ele comprou um por Cr. \$ 50,00 é fato.

Que o Azeite arranhou uma garota boa é boato, mas que o Médico arranhou uma garota muito pior é fato.

Que o Cocão não dansou bem a conga no baile é boato, mas que duvidaram dele... é fato.

Alto, moreno, olhos azues, terror das viúvas, consolo das casadas, perdição das solteiras e o tal das negras, que ele quiz vir embora de Ubã é boato, mas que elas disseram: «Fica Vanazzi...» é fato.

Que o M4 fez duas excursões é fato, mas que o Athayde foi a alguma delas é boato.

Que o Milão dansou em Muriaé é boato, mas que brigou com uma perna por lhe dar o «bolo» é fato.

Clube de Palestras Agrícolas do Curso Médio

Essa Associação de alunos reiniciará hoje os seus trabalhos neste semestre com uma sessão às treze horas, na sala de frente à Biblioteca.

Falará o Sr. Bruno O. Frank: «NOTAS SOBRE A CULTURA DO FUMO DE ESTUFA NO R. G. DO SUL».

Noticiário — José O. Andrade.

MISTÉRIOS

Os três mistérios da ESAV são: pH, Hy e Teoria Molecular, dizia o Dr. Cascudo numa reunião Geral em 1943. E ele tinha razão.

«O gente, me ajuda aqui, como é isso?» Era o Dr. Zedaquímica nas brenhas pH.

No ano seguinte o Dr. Cascudo, movimentando a mão no vai e vem da «dança do giz», apresentava orgulhoso um maço de trinta folhas, onde dizia conter um pH muito mais digerível, que o anterior.

Mas... a vida tem surpresas. O Dr. Tchernozem não iria fugir à odiossêa do pH.

— Meus amigos, este pH que vem sendo dado por aí não é o verdadeiro. Eu tenho aqui um «outro» que não há por onde errar.

O efeito dessas mutações deletérias pode ser observado no Jorginho, jovem, que apesar do denso cabedal científico que possui, se acha naufragado no mar dos mistérios.

Hoje, na custumeira reunião da meia noite e três minutos, a liga «Vítimas do pH» deliberou o seguinte:

- 1 — Ou haverá um congresso do pH na ESAV para a extinção do mesmo, presidida pela... Congregação;
- 2 — Ou os três grandes fundirão suas teorias no «pH Mosáico», numa tentativa heróica de transportar o mal para as batatinhas do Dr. Fun-gólogo.

FANFAN

PENSAMENTOS

BADÚ

Toda cultura do mundo deveria ser de eucalipto. — Arlindo Gonçalves

O governo deve lançar um decreto que obrigue a todos os brasileiros a consumir álcool. — Congrega

O meu maior prazer é entrar em um campo de futebol. — Raimundo Faria

A minha vida é um mar de rosas... Renúncia

Oh... Brincar é viver... Gazineli

Sonhei até que era inseto. — Flávio Couto

Tamanho não é documento — Tijolo

Nem só de Futebol vive o homem. — Sidônio.

Com apetite ou sem apetite eu janto — Pancho.

O bom filho volta à casa materna — Potoca.

Nem só os automóveis tem gás-gênio. — Chimango.

Cumo era verde o meu vale... — Caracú.

O boi em terra estranha é vaca... — «Boi»

Maurício — Escrevi uma carta para casa deste tamanhinho.

O Colega — Por que?

Maurício — Porque ando rouco e não posso falar.

A verdade sobre a Excursão à Muriaé

VASILÚ

Um colega nosso viu o Muller apinhado de publicações do D. N. C., e, interessado em obtê-las, perguntou-lhe onde as havia conseguido.

— Foi apenas questão de co-tação!

— Mas como? ..

— Na secção do D.N.C.

Esse colega dirigiu-se para o dito local, onde logo observou a presença de duas lindas muriaéenses, e interrogou em vóz alta a primeira delas:

A senhorita conhece o Müller?

— Não.

Fez a mesma pergunta á segunda e obteve resposta idêntica. Entretanto do alto de um balcão, nosso colega viu alguém que levantando os dois dedinhos disse em vóz suave:

— Eu conheço...

(Qualquer semelhança com o funcionário do D.N.C. é pura coincidência).

Devido à contusão intestinal sofrida no baile do dia sete, o Azeite ainda se achava em estado grave, porém resolveu dar uma voltinha pelos pavilhões da Exposição.

Estava a conversar com algumas moças, todo prosa, quando, pálido, febril e trêmulo, pediu licença, às senhoritas e desatou numa correia doida em direção ao hotel.

O Tijolinho aproximando-se do Cocão perguntou-lhe:

— Por onde anda o Azeite?

— Saiu correndo daqui agora mesmo.

Como posso encontrá-lo?

Siga a faixa amarela.

Bôdas de Prata na residência Simonini

Comemorando as suas Bôdas de Prata, dia 8 pp, o distinto casal Simonini ofereceu em sua residência uma linda mesa de doces, seguida de uma brincadeira dançante.

Foram horas de plena alegria num ambiente de requinte, onde a suavidade da música se confundia com a meiguice das senhorinhas, ladeando a distinção dos demais presentes. E nós, do nosso canto, saboreando doces e licores, pudemos notar também o quanto de felicidade banhava o casal, que há 25 anos vem caminhando junto, repartindo, na vida, as suas venturas.

Por intermédio do nosso Jornal, saudamos os Simonini, almejando-lhes progresso e paz.

EXPEDIENTE

“O BONDE” — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico dos alunos da ESAV — Circulação interna.

DIRETOR — Antônio Augusto Athayde
REDATOR-CHEFE — Nemésio José Sório.

GERENTE — João Evangelista Ramos.
REDAÇÃO

Antônio Dias Lopes, Alberto C. Silva, Lelivaldo Brito, Isaltino Soares, Glauco Olinger, Alberto Figueiredo, Dalmo C. Giacometti, Acyr V. Guimarães, Luiz V. Silva, Roberto W. Rodrigues, Alberto M. Alonso e Ferdinando Mendes.

Assinaturas — Ano . . . Cr\$ 10,00
Semestre . Cr\$ 6,00

Solicita-se aos colaboradores enviar artigos datilografados em espaço duplo, responsabilizando-se pelos mesmos. Não se devolvem originais mesmo os não publicados.

A SEMANA DA PÁTRIA

(Conclusão)

ódeo, é a guerra é o sangue, inimigo portanto, do progresso, da paz, da liberdade. Nada nos impede dizer que acabamos de proclamar novamente nossa independência. Entramos num período de tranquilidade, de paz. Eis porque a «Semana da Pátria» se revestiu com uma roupagem melhor nos dias presentes. Urge que agora, estribados nos bons exemplos do passado, apoiados na experiência alcançada nesse árduo lustro de guerra, se unam todos os brasileiros para consolidação das nossas conquistas democráticas e construção de um Brasil melhor, dentro de maior justiça, mais feliz.

Não era nosso intento passar neste mesmo artigo, de um assunto daquele quilate para este outro. Todavia, se faz necessário que o abordemos, pela sua importância e enquanto o acontecido está vivo na memória de todos.

Trata-se das comemorações realizadas na ESAV dia sete de setembro. Isto aqui devia ter um título assim: “A Grande Vergonha”. E realmente o foi. Nunca vimos um tal desprendimento pelas nossas coisas, uma tal falta de responsabilidade tanto por grande parte de professores como de alunos, de todo o pessoal da ESAV enfim. O que se verificou aqui naquele grande dia, foi uma verdadeira falta de respeito e aten-

ção para com a nossa Pátria.

Como já dissemos, foi organizado um programa para aquele dia. Sabemos que houve muito pouca propaganda para a realização do mesmo, que constituiu uma única sessão na parte da manhã. Mas, a coisa é velha e de mais a mais, para uma data daquela não precisa propaganda. Nessa sessão, compareceu a comissão promotora, um grupo de meninos das classes anexas, algumas pessoas da cidade — e que se pode contar pela ponta dos dedos — a banda do Salgado, e os professores e alunos. E estes, sabem quantos na realidade estavam lá? Simplesmente isto: quinze professores e onze alunos! Numa Escola que conta com 160 alunos e uns 50 professores, aquele fato, se não é fantástico, é assombroso, de tal modo que não precisamos acrescentar palavras.

Estes números, apenas êles, certos e muito certos atestam bem até onde vai o nível da mentalidade de muita gente aqui. Isto, já se fazendo um desconto com os que estiveram impossibilitados por força maior, de comparecer, e os que estavam em viagem.

Mas, como já dissemos, essa história é velha. E’ velha, mas urge que se acabe: Todas as sessões realizadas na Escola quer de cunho cultural, científico e em datas cívicas, se vê sempre uma míngua assistência. As vezes, uma reunião organizada com os maiores esforços e boa vontade, no fim é preciso estar atrás de todo mundo “implorando” para chegar até lá. Quase sempre é assim — quando vai chegando a hora de iniciar a mesma, as comissões organizadoras tremem ante a terrível expectativa de ninguém comparecer.

Há muita gente por aí que raciocina ou melhor, o instinto educado já no palavrear de outros, lhe manda dizer: «Ah isto é teoria, são palavras apenas...» Mas, essa conversa de «teoria» já está degenerando. Que se use mas não se abuse. Tudo por aí é «teoria», não resolve... Pois bem, esses senhores que andam a deturpar e dilatar o verdadeiro significado dessa palavra, são os primeiros teóricos, os que vivem em eterno mar de utopias. Apenas sabem criticar; e se fossem críticas construtivas!... Assim são quase sempre classificadas nossas reuniões no salão

POR QUE SERÁ QUE ?...

BADÚ

- 1 — O professor Doroffef detesta as moscas?
 - 2 — O Margarida usa culote apertado?
 - 3 — O Pinicilina anda olhando de lado?
 - 4 — Os bifes do refeitório, parecem borracha?
 - 5 — O Izaltino dá 33 voltas no jardim, toda noite?
 - 6 — O Milão desenvolveu tanto o seu físico?
 - 7 — Um urubú entrou no apartamento do Mané Carapina?
- Vide resposta na página 6

Há dias o Milão comprou o livro «A Arte de Conquistar Mulheres». Será que ele é insaciável ou estava se preparando para ir à Exposição Agro-Pecuária-Mulheril de Muriaé?

ASSEMBLEIA DO DIRETÓRIO

Afim de julgar as eleições últimas, para a nova Diretoria do D.E., reuniu-se dia 10 deste numa Assembleia Geral Extraordinária. Decidiu-se a aprovação das eleições.

— Ando tão esquecido!...

— Você tem 10 cruzeiros aí?

nobre. Muitas vezes chegam ao cúmulo de dizer que «isto é política», como se desta, quando honesta, real, não precisassem para viver.

Em todos os casos que já citamos, mesmo fazendo vários considerandos, como a heterogeneidade do meio, etc., nada nos convence que tudo deixe de ser grosseira falta de compreensão. Falta de civilidade, de boa vontade, de cooperação. Esses acontecimentos entram assim em flagrante contradição com o fato da nossa ESAV ser um estabelecimento escolar, uma casa de instrução.

Não se concebe que o acontecimento do dia sete último se repita na ESAV. Em comemorações como aquela, não se trata de colaboração com ninguém, mas simplesmente o cumprimento de um grande dever, o de patriota, de cidadão.

O que dissemos é apenas a dura realidade. Não pode e nem deve ser torcida por ninguém. São verdades que devem ser lançadas às vistas daqueles que as merecem.



ESPORTES

PINGENTES

ARI EIMS

Ainda entusiasmados pela soberba e estrondosa vitória obtida pelo nossos rapazes frente a delegação que a Escola de Veterinária de Belo Horizonte nos enviou, não poderíamos deixar, colega amigo, de dizer algo a respeito dessa magnífica prova, não só de pujança como também de amor próprio que os representantes da ESAV demonstraram possuir.

Ao aceitarmos o convite da Veterinária, estávamos certos que eles compareceriam a esta competição com uma delegação de possibilidades técnicas reduzidas, tanto assim que praticamente não realizamos os preparativos preliminares a todas as competições, isto é, os treinos que devem anteceder a todas as disputas atléticas.

Surpreendidos fomos porém pela delegação visitante integrada de vários azes, alguns deles por sinal representantes da Fume em competições estaduais universitárias. Embora confiantes em nosso triunfo em atletismo, mantinhamos certas dúvidas quanto as demais provas da competição, principalmente no basquete e futebol provas para as quais os visitantes se apresentavam como francos favoritos.

Durante o transcorrer das diversas provas Atléticas tivemos a ocasião de aquilatar o amor que os nossos representantes dedicam as cores esavianas, vimos os nossos atletas perseguirem com afincos o triunfo procurando suprir com entusiasmo e fibra a falta de preparo físico.

Assistimos as disputas de Voley e Basquete, e notamos o esforço titânico que os nossos representantes dispendiam para a obtenção do triunfo.

Chegamos enfim ao futebol, esporte que empolga as multidões. A nossa cancha apresentava-se literalmente tomada por uma massa enorme de assistentes que ansiosos aguardavam o início da peleja, os prognósticos não nos eram inteiramente favoráveis, todos nós sabíamos que o triunfo seria conseguido a custa de ingentes esforços. Os nossos craques compenetrados dessa obrigação atiraram-se a luta com a vontade ferrea de vencer, e conseguiram de maneira brilhante. O triunfo por eles alcançado ultrapassou a todas as expectativas, todos eles foram heroes, tornaram-se assim credores da nossa admiração. Que esta vitória sirva de marco inicial a uma série de triunfos é o que desejamos, afim de que o nosso futebol acompanhe a marcha triunfal dos outros esportes. Terminamos felicitando aos técnicos dos diversos setores esportivos, e cumprimentando a todos os esportistas pelos seus brilhantes feitos e fazendo votos para que na próxima competição procurem com o esforço e técnica manter vitoriosas as cores esavianas.

PARABENS *

MÓGUIS

Parabens para você Nicolau, atleta de classe, que na competição contra a Veterinária conseguiu nada menos de 27,5 pontos para nossas cores!

Além disto, você ainda jogou basket de maneira notável e, como de costume saiu vencedor.

Você, nos dias 8 e 9 parecia um dinamo. Para onde quer que olhássemos lá estava você, correndo, saltando, enfim vencendo!

Nicolau, você esteve infernal! Nas últimas provas, se bem que cansado, você ainda assim competiu e venceu, dando assim uma boa lição aos grandes craques mascarados.

Por intermédio de «O Bonde» ficam pois, aqui, os parabens de todos os esavianos, gratos pela sua performance sem par!

Dois e dois são quatro, fala o prof.
—No meu raciocínio são cinco, diz o aluno.

—Mas, Mane, porque você não vai raciocinar na cadeia?

ESAV X VETERINÁRIA

III

Competição fácil para nossas cores, se bem que servindo de teino para a nossa próxima competição contra Lavras.

Quatro modalidades de esportes foram disputadas: Basquete, Volei, Futebol e Atletismo, todos vencidas com relativa facilidade pela ESAV.

BASQUETE — Jogo duro, tendo os pupilos de Xilote que se empregarem a fundo em alguns momentos. Terminou com o escore de 30 x 17.

Jogaram pela ESAV: Frota e Gazzinelli; Haroldo, Pacheco e Nicolau.

FUTEBOL

Num grande dia, o onze esaviano não teve dificuldade em «encher» os da Veterinária.

Todos jogaram bem e de tal forma que não podemos destacar nomes sem fazer injustiças.

Ayala foi o «escorer» com 3 «goals», seguido de Cássia e Sidônio com 2.

Houve 2 «penalties», 1 para cada bando. Ambos foram bem aproveitados por Sidônio e Ruy Barbosa respectivamente.

ESAV: Manguêira, Libêncio e Combuca; Matraca, Manoel e Murilo; Ayala, Beija-Flor, Sidônio, Dourado e Cássia.

VOLEI

Disputadas em duas partidas, ambas vencidas por «capotes», 15 a 4 e 15 a 6, não apresentando nada mais interessante. Jogaram pela ESAV: Frota e Cacau, Pitanga, Müller Everardo e Paivaca.

ATLETISMO

Vencemos todas as provas com exceção de dardo e peso. Além das 6 vitórias de Nicolau houve o aparecimento de novos valores, como Jorginho que venceu Müller no disco e Ítório e Guazzelli nos 1.500 metros onde registraram ótimo tempo. Daker reapareceu, vencendo a prova de sua especialidade.

SOCIAIS

NOITE SOCIAL

JOEL DA SILVEIRA

A tarde estava nublada e fria. Estávamos reunidos na margem do São Bartolomeu. Aula de Hidráulica. As águas deslisavam mansamente, talvez com medo, pois pareciam perceber a aproximação do professor Alberto Daker.

Finalmente chegou o Cornélio. Atrazado como sempre, vinha pisando sobre ovos, estreitando sua lustrosa bota. Todo compenetrado pela sua posição de «adorado leader», assim falou:

— Meus senhores... O professor Arlindo manda convidar-los para um chá em sua casa, dia 4, às 19,30.

Como vê, caro leitor, começam a aparecer os primeiros resultados práticos de «O Bonde». O distinto professor seguiu o conselho dado pelo pseudo reporter desta secção.

Na noite combinada, caminhava o S.S para o referido chá. A loquacidade era geral. Assim como vamos cabisbaixos e tristes para assistir certas aulas «espertos», íamos fazendo bonitos castelos ao passarmos pela ensombrada avenida da agromonia.

Noite escura. Estrelas no céu. Sombras de pinheiros. O Alberto Campos ficou romântico, e... ouvimos «Always in My Heart».

Chegamos ao destino, onde nos recebeu alegremente o professor Arlindo e sua Exma. Senhora. D. Zizinha Gonçalves.

O pimpolho Paulo Augusto dansava alegremente. Aliás, o garoto se mostrou muito liberal, pois suportou sem chorar os desajeitados carinhos do Alberto e Moacir Memória. O mesmo não aconteceu com a pequena aniversariante, Ana Maria. As mulheres tem sempre maiores qualidades artísticas...

Conversamos longamente, abordando os mais variados assuntos. O enciclopédico Memória, apesar de não fumar, discutiu o paladar dos cigarros americanos, «Camel» e «Chesterfield». Que cultura!

O Afonso, convidado para se assentar em volta da mesa de doces, declinou o oferecimento. Ficando em pé, disse ele, poderei me locomover melhor e apreciar mais a arte culinária de D. Zizinha Gonçalves. De fato, o distinto colega não perdeu tempo.

Imagino a reação dos membros da Diretoria do Clube X, se vissem o fiscal «Pai Vaca» tomando uma taça de guaraná. Proponho a sua exoneração do honroso cargo.

Eu, quietinho no meu canto, apenas escutava.

E assim, após o prolixo discurso do Cornélio, terminou a agradável reunião.

Queremos agradecer o oferecimento do hospitaleiro casal.

Para a Ana Maria, muitas felicidades. Que ela faça aniversário várias vezes por ano, foram a últimas palavras do Alberto Campos... Entenda quem quiser.

Já disse Gasparin que: calor + umidade = vegetação.

Parodiando, direi: professores + reporter de «O Bonde» = noite social.

Esperamos escrever várias crônicas nesta secção, pois 33 - 2 = 31.

ANIVERSÁRIOS

Farão anos na próxima semana:
16 — Victor Diogo Guimarães, ma-

togrossense da gema e um bom petisco para as onças da sua região.

17 — Glaucio Olínger, um forte concorrente ao Potóca; pouco fala, tudo ouve e quase nada discute...

19 — Snr. José Sant'Ana, M. D. secretário da ESAV.

— Zuleika Calvacante, distinta senhorita da sociedade viçosense.

21 — Maria Pompéia Machado, filha do prof. M. Machado, chefe do Departamento de E. Rural.

Tornou a B. Horizonte, dia 20, a embaixada esportiva da E. S. V., que aqui esteve em disputas esportivas, levando uma boa experiência de desportos para as suas futuras competições.

Bôdas de Prata da ESAV

Verificou-se dia 6 o 25º aniversário de fundação da ESAV. Por motivo desta data, houve às 11 horas, hasteamento da bandeira com o Hino Nacional cantado pelos esavianos.

Após o hasteamento usou da palavra Dr. Diogo A. Melo, um dos fundadores da ESAV e atual professor na mesma, salientando o papel desta para o ensino agrônomo do País. No entanto, os trabalhos escolares funcionaram durante todo o dia!...

Sílio Carlos Pereira Lima

Encontra-se novamente em nosso meio o professor de Educação Física e Desportos, Sílio C. Pereira Lima. O «Bonde» dá as suas boas vindas ao nosso «teacher» desejando que ele continue, como sempre fez, trabalhando para o engrandecimento do esporte esaviano.

Franz Willer

Mais um esaviano que regressa das fileiras do Exército Nacional. Ao agronomando Franz Willer, o «Bonde» deseja uma proveitosa estada neste seu último semestre escolar.

Falecimento

Caiu como um manto negro sobre os nossos corações, a notícia do falecimento do colega Newton Carvalho, ocorrido na noite do dia 7. A família esaviana acabava de perder um de seus mais estimados filhos. O «Bonde» aliado ao pensamento da Escola, registra pesaroso esta triste notícia.

PORQUE!...

- 1 — Elas tentam fazer da sua cabeça campo de aterragem...
- 2 — Tem medo do ficar igual ao Chimango...
- 3 — Anda cismado com o Wolf.
- 4 — O prof. Arlindo não quer derrubar mais «taíão de calipe» para fornecer lenha.
- 5 — Notou que em 10 voltas que dá, perde 26 gramas;
- 6 — Dorme com uma mamadeira ao lado do travesseiro.
- 7 — Por causa dos seus perfumados pezinhos...

Cianureto Esportivo

— Foi bom o Vanazzi não ter cometido... Sim, porque com o peso da máscara ele não saltaria nem 1,20 m...

— Vocês notaram a velocidade do Ayala no futebol? Pois é, montado até o Quarentão...

— Como treina bem o Costinha! Também nas competições...

— Pelo menos u'a máscara caiu durante as competições. Sabem de quem? Perguntem ao Jorginho que a derrubou. O rapazinho agora é tenista e grande adversário do Gilete!!!

Notícia final — o senhor Raimundo S. Lima pede aos senhores esgrimistas Pavão e Pávio, para que não invadam seus domínios. Parece que os estragos que eles causaram são grandes e o sr. Raimundo que só luta com alfinete, está sendo seriamente prejudicado...

CLUBE DE XADRÊS

Em 5 do corrente reuniu-se o Clube de Xadrês, sob a presidência do prof. Paulo Alvim, para a eleição da nova Diretoria.

A escolha recaiu na pessoa do colega Aldo Franklin dos Santos, que já tem demonstrado boas qualidades para o cargo. A ele os nossos cumprimentos, e ao Clube votos de prosperidade.

EXCURSÕES

De Muriaé, chegaram os excursionistas que compõem o 3º ano superior e o 2º médio. Voltaram bem impressionados com o que presenciaram na Exposição realizada naquela cidade.

BAILE DA RAINHA

Realizar-se-á hoje, a festa da coroação de S. Majestade Nely, promovida pelo Diretório dos Estudantes.

Fará parte dos festejos de cora-ção, um animado baile abrilhantado pelo jazz El Dorado, de S. J. Nepomuceno.

A entrada será permitida mediante a apresentação de convite, ou recibo do mês de setembro, do Diretório.

VISITA A S. MAJESTADE NELY

Incorporados, apresentaram-se à S. Majestade Nely, os membros da nova Diretoria do D.E.

Fidalgamente recebidos, os súditos de S. Majestade se mostraram mui satisfeitos com a palestra que com ela mantiveram por mais de uma hora, e, também, com o saboroso «spinelli» aliado a finos bombons. À eles oferecidos.